

**Projeto Economia da Saúde
MS/IPEA/DFID**

**Projeto "Economia da Saúde : Fortalecendo Sistemas de Saúde para
Reduzir Desigualdades"**

Programação de Março a Setembro de 2002

APRESENTAÇÃO

O presente documento apresenta um sumário consolidado da programação do Projeto Economia da Saúde a ser implementada no primeiro semestre de ação, correspondendo ao período março a setembro de 2002.

ÍNDICE

01.	Rio de Janeiro	3
02.	Bahia	6
03.	Ceará	8
04.	Componente Federal: MS/IPEA	10
05.	Instituições Acadêmicas: São Paulo	13
06.	Atividades Nacionais	17
07.	Unidade de Gestão do Projeto	17

A N E X O S

Anexo 1 – Termos de Referência da UGP

Anexo 2 – Planilha com atividades de Março a Setembro de 2002

Anexo 3 – Cronograma de Monitoramento da UGP

Projeto Economia da Saúde MS/IPEA/DFID

Introdução

O presente documento constitui um sumário da programação a ser desenvolvida no âmbito do Projeto Economia da Saúde, no período de Março a Setembro de 2002.

As atividades estão numeradas da seguinte forma R.PP.AA onde:

R - Resultado 1, 2, 3 ou 4 (de acordo com a Matriz Lógica. O resultado 4 refere-se a atividades que contribuem para o sucesso do projeto de uma maneira global e não apenas para um dos resultados da matriz).

PP – Parceiros:

01. Rio de Janeiro
02. Bahia
03. Ceará
04. Ministério da Saúde ou IPEA
05. São Paulo
06. Atividades Nacionais
07. UGP

AA - número sequencial da atividade para o ano de 2002.

As Atividades Nacionais correspondem àquelas de interesse comum dos parceiros do projeto, muitas das quais originariamente presentes nas propostas estaduais e trazidas para a coordenação nacional para evitar duplicidade de esforços e assegurar a participação de todos.

Todas as atividades previstas terão seu Termo de Referência detalhado ao início do processo de implementação. A alocação das atividades no tempo procurou atender um sequenciamento lógico da produção de informações que assegure o seu máximo aproveitamento pelas atividades subsequentes.

**Projeto Economia da Saúde
MS/IPEA/DFID**

**01 - RIO DE JANEIRO : Escola Nacional de Saúde Pública / FIOCRUZ e
Secretaria de Saúde do Estado do Rio de Janeiro**

**RESULTADO 1: AUMENTO DA DEMANDA E USO DE INSUMOS DE ECONOMIA DA
SAÚDE**

1.01.01: Workshop com dirigentes da SES

Realização de Workshop com dirigentes da SES para definição de Linhas de Capacitação em Economia da Saúde, com o objetivo de identificar quais as áreas / instrumentos do campo da Economia da Saúde que necessitam de atividades de capacitação, na perspectiva dos gestores técnicos e dirigentes da Secretaria de Saúde. A *clientela* são técnicos e dirigentes da Secretaria de Saúde do RJ. O workshop será realizado em maio de 2002, com duração prevista de 8 horas. Custo estimado para Mar-Set: R\$ 3.000,00.

1.01.02 : Curso de Sensibilização em Economia da Saúde

Realização de Curso de Sensibilização para gestores, com conteúdos de Introdução à Economia da Saúde, para apresentar, de forma introdutória, os diversos instrumentos e campos de estudo da Economia da Saúde, visando sensibiliza-los gestores acerca da utilidade desse instrumental. O curso será dirigido a técnicos e dirigentes da SES/RJ, oferecendo 20 vagas e contemplando aulas expositivas e exercícios, com duração de 40 horas. Será ministrado pela equipe docente da ENSP/FIOCRUZ e SES/RJ. Está prevista a participação de professores convidados internacionais, em particular do Reino Unido. Terá início em agosto de 2002. Custo estimado para o ano: R\$ 54800,00.

1.01.03- Projeto Alocação Equitativa de Recursos no Estado do Rio de Janeiro.

O projeto pretende desenvolver metodologias equitativas para alocação de recursos financeiros entre os municípios do Estado do Rio de Janeiro, comparar os resultados obtidos com a alocação atual e estabelecer estratégias de implementação. O objetivo é favorecer a efetiva implementação de um sistema de saúde mais equitativo, princípio enunciado no texto constitucional e na Lei Orgânica da Saúde. Serão trabalhadas metodologias alternativas tomando como base a experiência da Inglaterra adaptada ao caso brasileiro. A duração prevista é de 12 meses e o valor estimado é de R\$ 100.000,00.

1.01.04 - Pesquisa, Custo e Impacto dos Programas de Atenção Básica no Estado do Rio de Janeiro.

O projeto visa analisar o impacto da instituição do Piso de Atenção Básica (PAB) criado através da Portaria GM/MS n. 1882, de 18/12/97 e em vigor desde de fevereiro de 98, que visa garantir aos municípios um valor per capita de R\$ 10,00, repassado pelo governo federal, destinado exclusivamente ao custeio de um elenco limitado de procedimentos, como incentivo aos municípios a assumirem, progressivamente, a gestão da rede básica de serviços de saúde.

O objetivo é avaliar se os recursos aplicados em procedimentos PAB, considerados os repasses provenientes das três esferas da Federação, são suficientes para cobrir a execução desses serviços como definidos por parâmetros internacionais de cobertura; e analisar os impactos quantitativos e qualitativos das ações implementadas pelo PAB, considerando a estrutura de serviços, o processo produtivo e a saúde da população.

Projeto Economia da Saúde MS/IPEA/DFID

A pesquisa, realizada em uma amostra de municípios das cinco macrorregiões do país, selecionados segundo tamanho e condição de gestão, receberá apoio para detalhamento e aprofundamento para o Estado do Rio de Janeiro das metodologias de estudo sobre impacto e custo desenvolvidas e implementadas com sucesso no estudo em nível nacional. Será coordenado por Nilson do Rosário Costa. O valor estimado para o apoio do PES é de R\$ 70.000,00.

RESULTADO 2: MELHORIA DA CAPACIDADE DE TREINAMENTO E PESQUISA EM ECONOMIA DA SAÚDE

2.01.01- Projeto Justiça no Financiamento do Setor Saúde.

O projeto pretende identificar / desenvolver um método de avaliação da equidade do sistema de financiamento do setor saúde, alternativo ao utilizado pela OMS para avaliar a Justiça no Financiamento do Setor Saúde, e aplicá-lo no Brasil. A partir das críticas elaboradas pela FIOCRUZ ao método de avaliação de sistemas de saúde proposto pela OMS, foi criada uma rede interinstitucional para analisar e propor métodos de avaliação de sistemas de saúde. **A equidade do sistema de financiamento do setor saúde** é um dos elementos a ser avaliado. Para a realização do projeto será desenvolvida uma aplicação da metodologia proposta por Wagstaff e Van Doorsler, que permite avaliar o impacto do financiamento do setor saúde sobre a distribuição da renda. Espera-se que essa metodologia possa ser aplicada, posteriormente, a nível estadual. Será coordenado por Maria Alicia Ugá e contará com a colaboração de mais 3 pesquisadores. Está previsto para um período de realização de dois anos. O projeto receberá apoio do PES para a vinda de um consultor internacional, em data a ser definida. Os custos estimados para Mar-Set: R\$ 50.000,00.

Contrapartida:

Bolsas de Mestrado na ENSP/FIOCRUZ

Como contrapartida, a SES/RJ ofereceu 5 bolsas de mestrado para alunos da ENSP que se dispuserem a desenvolver dissertações na área de Economia da Saúde

RESULTADO 3: DISSEMINAÇÃO REGULAR E EFETIVA DE INFORMAÇÕES CONFIÁVEIS DAS ATIVIDADES EM ECONOMIA DA SAÚDE E SEUS RESULTADOS

3.01.01 - Workshops temáticos com profissionais e gestores da SES/RJ e dos municípios do RJ

A partir das demandas identificadas no workshop com gestores serão realizados workshops sobre temas considerados prioritários para estimular o uso e apoiar o aperfeiçoamento de ferramentas de ES em uso no sistema público de saúde do estado do RJ. Os temas e custos serão definidos após a realização do workshop com gestores. O custo estimado é de R\$ 20.000,00.

02 - BAHIA : Instituto de Saúde Coletiva - ISC/ UFBA e Secretaria Estadual de Saúde da Bahia

RESULTADO 1: AUMENTO DA DEMANDA E USO DE INSUMOS DE ECONOMIA DA SAÚDE

1.02.01 : Curso de Capacitação em Métodos de Avaliação Econômica

Realização de curso à distância para os técnicos e gestores de políticas de saúde dos 417 municípios baianos, com a finalidade de criar uma consciência da importância da utilização dos instrumentos de avaliação econômica. O curso fornecerá uma perspectiva de estudo multidisciplinar, associando as disciplinas de saúde e ciências sociais. Oferecerá ainda atividades interativas e exercícios envolvendo problemas práticos da gestão pública. O curso, desenvolvido para atender especialmente às necessidades práticas de profissionais de saúde, expõe aos estudantes uma visão administrativa especializada dos custos, fornecendo ferramentas de planejamento para a tomada de decisões em políticas de saúde. Em abril de 2002, o Instituto de Saúde Coletiva, através de convênio com a Secretaria de Saúde do estado, estará oferecendo um curso sobre sistemas de saúde para os Gestores de municípios baianos. Nessa oportunidade, o curso aqui proposto estará sendo ministrado para esta turma de Gestores em caráter experimental, tendo por objetivo, levantar as demandas e necessidades da utilização dos instrumentos de avaliação econômica por parte desses técnicos. Isto se dá porque é a primeira vez que um estudo como este está sendo implementado na Bahia e não há experiência acumulada na gestão deste tipo de projeto que permita um escopo mais amplo já numa primeira fase. Além disso, este tipo de estratégia permitirá um melhor monitoramento e avaliação do trabalho proposto, para correção de possíveis falhas que venham a existir e conseqüente correção destas. Custo estimado de R\$ 58190,00. Para o período março a setembro está prevista a necessidade de R\$ 34.240,00, destinados à remuneração de professores e produção e reprodução de material didático, bem como custos administrativos do curso.

1.02.02 - Análise de Custo-Efetividade do Programa de Saúde da Família (PSF) em Municípios do Estado da Bahia

Realização de avaliação econômica do Programa de Saúde da Família em municípios do estado da Bahia, através de uma análise de custo-efetividade, com a finalidade de verificar se o PSF tem se mostrado mais custo efetivo que o modelo tradicional de organização das ações básicas de saúde. O tipo de avaliação econômica poderá sofrer alteração a partir das discussões em um seminário nacional a ser organizado pelo DFID em função da compatibilização com outros projetos envolvendo a mesma temática. O estudo abrangerá o período de 98 (início da implantação do PSF no estado) a 2001. A escolha dos municípios que comporão a amostra de estudo levará em consideração aspectos como percentual de cobertura do PSF em 98, nível de organização do sistema de apuração de custos dos municípios, disponibilidade dos dados e continuidade do processo de implantação do PSF (municípios que não tenham interrompido as atividades do PSF no período do estudo). Custo estimado de R\$ 58.080,00. No período março a setembro será realizado o detalhamento metodológico do projeto e iniciada a coleta de dados e serão necessários R\$ R\$ 36.930,00.

RESULTADO 2: MELHORIA DA CAPACIDADE DE TREINAMENTO E PESQUISA EM ECONOMIA DA SAÚDE

2.02.01 - Curso de Extensão: Economia, Saúde e Desigualdade (Isc-612)

Realização de curso introdutório à ES, com foco em indicadores de equidade no financiamento, no acesso e no estado de saúde de subgrupos da população. Serão discutidos aspectos metodológicos da avaliação econômica e crítica aos indicadores de impacto de intervenções, assim como as bases teóricas da aplicação da economia em saúde. O curso tem como objetivo criar um ambiente interativo e de diálogo entre economistas e pessoal da área da saúde onde a aplicação do conhecimento da economia da saúde tenha uma aplicação prática em estudos de desigualdades em saúde. O curso é dirigido a alunos de pós-graduação nas áreas de Economia, Administração e Saúde Coletiva e a técnicos das áreas acima trabalhando a nível central da Secretaria Estadual da Saúde da Bahia. Algumas vagas serão disponibilizadas para técnicos da SES da Região Nordeste. O curso, com duração de quinze semanas, será realizado no período abril a setembro, estando prevista a destinação de R\$ 32.482,00.

2.02.02 - Violência e Saúde: Magnitude e Custos dos Atendimentos de Emergência na Cidade de Salvador, Bahia

Realização de estudo destinado a estimar os custos monetários unitários da assistência às vítimas de violência, nos dois grandes hospitais de referência do SUS para atendimentos às vítimas de violências, bem como os custos sociais e das famílias, através da coleta de dados primários, utilizando questionários padronizados junto às vítimas de violência (e seus familiares). Estes dados serão combinados para estimar o *custo das famílias* com transporte, alimentação, exames e medicamentos extras, tempo de espera nos serviços, ganhos perdidos – para o paciente e para o acompanhante. Os custos sociais a serem analisados incluem os benefícios pagos aos trabalhadores impedidos de trabalhar e os procedimentos da reabilitação. Para o período março a setembro está prevista a necessidade de R\$ 38.600,00.

2.02.03 - Custo Efetividade da Vacina contra Influenza

Realização de pesquisa com objetivo de analisar custo-efetividade da vacinação contra influenza na Bahia, tendo em vista subsidiar a avaliação da estratégia de realização de campanhas nacionais no Brasil. Como custo efetividade entende-se a relação entre recursos utilizados (custos) e resultados obtidos na redução da taxa de internamentos por pneumonia e outras doenças "respiratórias agudas" (efetividade). Deverá ser concluída em setembro e o custo é de R\$ 39.160,00.

2.02.04 - Treinamento de Pessoal : Curso de Qualificação na Universidade de York

Promover o treinamento de um economista, membro da equipe do ISC, mediante a realização de cursos Economic Evaluations and Health (269212 – Su 10 credits); Designing and Evaluation Health Care Interventions (Su – 20 credits) and Statistical Theory II (201008 – Su 10 credits), na University of York (UY). Em seguida, haverá elaboração de artigo em conjunto com a Dr. Jennifer Roberts e a Dra. Laura Rodrigues (da London School of Hygiene and Tropical Medicine - LSHTM) baseado no projeto "*Variações de renda e incidência de tuberculose: um exercício de estática comparativa e algumas sugestões de políticas*".

Projeto Economia da Saúde MS/IPEA/DFID

O treinamento terá a duração de 2 meses e 20 dias (período de aulas – 2 meses e 7 dias - e 13 dias em Londres para elaboração do artigo). O custo do curso será de aproximadamente 2.450 Libras; este valor inclui todas as taxas escolares, supervisão de um professor (tutor) e acesso a computadores, assim como material escolar. (não inclui hospedagem, alimentação e transporte). O custo total será de 5.106 libras. (R\$ 18.000,00)

2.02.05 - INFRA-ESTRUTURA

O Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal da Bahia- ISC/UFBA, solicita recursos de infra- estrutura, principalmente em material bibliográfico na área de Economia da Saúde (livros, revistas, acessos a bibliografia especializada via internet, etc.), acesso a banco de dados, softwares para análise estatística em economia, recursos audiovisuais para produção de material para educação à distância, recursos computacionais e de comunicação. A demanda inclui, também, bolsistas para apoiar a programação dos cursos, o desenvolvimento, atualização e adequação da Rede e ser o elo de ligação com outros nós da Rede ampliada. Propõe a seleção de (02) bolsistas a nível de Mestrado e (02) bolsistas a nível de graduação que participarão de todas as atividades do Programa incluindo coordenação de atividades, preparação de cursos, busca seleção e arquivamento de informações da Rede e da Internet, etc. Para o setor de áudio visual que o ISC já dispõe é solicitado apoio para melhorias, para torna-lo capaz de produzir material para ensino a distância usando recursos computacionais e de processamento de imagens. Solicita, também, a criação de condições técnicas para o acesso aos bancos de dados com informações econômicas e de saúde e capacidade para análise com o uso de softwares especializados. Estima em R\$ 60.500,00 os recursos necessários no período março a setembro.

03 - CEARÁ: Secretaria Estadual de Saúde - SESA/CE; Escola de Saúde Pública - ESP-CE; Universidade Estadual do Ceará - UECE; e Universidade Federal do Ceará - UFC

RESULTADO 1: AUMENTO DA DEMANDA E USO DE INSUMOS DE ECONOMIA DA SAÚDE

1.03.01 - Financiamento da Saúde no Estado do Ceará: Receitas e Despesas face à evolução econômica e institucional

O objetivo deste estudo é analisar o financiamento do setor saúde no Ceará, nas décadas de 80 e 90, através da evolução das receitas e despesas segundo o comportamento da economia e as transformações institucionais verificadas nesse período, verificando se as despesas com saúde no Ceará apresentam ou não um caráter anticíclico frente às conjunturas da economia.. Envolve a análise do comportamento das receitas, segundo as principais fontes, confrontando a dinâmica entre recursos próprios (ordinários, de origem tributária), transferências (FPE) e de Convênios (Federais), segundo fases da economia cearense e mudanças institucionais. Será analisada a evolução dos gastos com saúde no Ceará, evidenciando quatro aspectos: sua comparação com o conjunto dos gastos sociais, em relação ao PIB e à receita tributária, em relação ao crescimento demográfico, e segundo nível de atenção e natureza da despesa (pessoal, custeio e investimento). Serão utilizadas fontes secundárias de dados, consultas a documentos oficiais e à bibliografia especializada. Constituem fontes básicas desse estudo os balanços anuais publicados pela Secretaria da Fazenda do Estado, dados sobre finanças públicas da Receita Federal,

Projeto Economia da Saúde MS/IPEA/DFID

censos demográficos (IBGE), anuários estatísticos (IPLANCE), conjunturas econômicas (Fundação Getúlio Vargas), DATA-SUS e SIOPS (MS), sistema integrado de contabilidade (SIC- Secretaria da Fazenda do Estado), etc. Será realizado em parceria entre a Secretaria Estadual da Saúde do Estado do Ceará e Universidade Federal do Ceará – UFC. A duração do estudo é de 10 meses (abril 2002 a janeiro de 2003) e está orçado em R\$ 83.737. O desembolso previsto para o período março a setembro é de R\$ 53.243.

1.03.02 - Assistência Farmacêutica no SUS do Ceará: Análise Farmacoeconômica e Utilização de Medicamentos na Atenção Primária de Saúde e nas Doenças de Alta Complexidade

O objetivo deste estudo é obter o perfil de utilização e a análise econômica dos medicamentos prescritos na atenção primária de saúde e nas doenças de alta complexidade distribuídos pelo Núcleo de Assistência Farmacêutica - NUASF, com vistas a otimizar o impacto causado pela farmacoterapia. Pretende-se quantificar os gastos praticados no estado do Ceará com a aquisição de especialidades farmacêuticas e analisá-los frente a valores ideais para a cobertura medicamentosa das doenças crônico-degenerativas prevalentes na população atendida pelo PSF bem como comparar, sob o ponto de vista do uso racional de medicamentos, os medicamentos e as práticas de prescrição efetivamente observados no Estado, com aqueles que poderiam ser considerados como opções viáveis de tratamento na atual prática médica, para o tratamento das principais doenças crônico-degenerativas. O estudo propõe também pesquisar, criar e identificar ferramentas que auxiliem os processos de gestão de custos e resultados na utilização de medicamentos pelo Estado e avaliar a utilização de medicamentos de alto custo individual de tratamento com o uso de metodologia farmacoeconômica. Será realizado em parceria entre a Secretaria Estadual da Saúde do Estado do Ceará – SESA, através da Célula Economia da Saúde (CECONS e do Núcleo de Assistência Farmacêutica e a Escola de Saúde Pública (ESP). A duração prevista é de um ano (março 2002 a fevereiro 2003); está orçado em R\$ 90.683 e o desembolso previsto para o período março setembro é de R\$ 64.795.

1.03.03 – Avaliação Econômica do Programa saúde da Família

Realização de avaliação econômica do PSF, a ser efetuada após a discussão sobre questões metodológicas prevista como atividade nacional (agosto 2002), sob responsabilidade da Célula Economia da Saúde – CECONS/SES-CE. Neste semestre serão desenvolvidas ações preparatórias da pesquisa.

RESULTADO 2: MELHORIA DA CAPACIDADE DE TREINAMENTO E PESQUISA EM ECONOMIA DA SAÚDE

2.03.01 - I CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ECONOMIA DA SAÚDE

A realização do I Curso de Especialização em ES no Ceará tem como objetivo geral especializar profissionais no campo da Economia da Saúde, capacitando profissionais das áreas de saúde e técnico-administrativa para integrarem conhecimentos e instrumentos de economia à análise do setor saúde. Será realizado pela UECE, em colaboração com a Escola de Saúde Pública do Ceará - ESP/CE, e o apoio técnico da AbrES. Espera-se do curso que assegure uma visão sobre economia, de forma a compreender a sua aplicação no setor saúde e conhecer e aplicar métodos e técnicas que permitam avaliar os serviços de saúde; forneça elementos para avaliação econômica no âmbito macro e micro do setor

Projeto Economia da Saúde MS/IPEA/DFID

saúde; ofereça condições para analisar as políticas e práticas vigentes e formular propostas alternativas ao planejamento em saúde; e forneça elementos para compreensão e crítica das propostas de financiamento do setor saúde. A instalação do curso em Fortaleza oferecerá a oportunidade de formação local, dado que curso similar existe apenas na região Sudeste do país, na FSP/USP, com expectativa de, a médio prazo, viabilizar a criação da área de concentração em Economia da Saúde em Curso de Mestrado Acadêmico em Saúde Pública ou de Mestrado Profissional em Economia de Saúde na UECE. Estão previstas 20 vagas, incluindo professores ou técnicos da UECE; técnicos da Secretaria de Saúde do Estado do Ceará, da Escola de Saúde Pública do Ceará e de outras instituições públicas. O curso é destinado a professores da área de saúde pública e a profissionais de saúde, com formação em saúde pública, e de ciências econômicas, administrativas e contábeis que atuem especificamente em planejamento do setor saúde, com experiência mínima de cinco anos de serviços. Será concedido Certificado de Especialização aos participantes que satisfizerem as condições estabelecidas. Será realizado no período de 28/01/2002 a 30/12/2002, estando orçado em R\$ 82.750. Custo estimado até Setembro: R\$ 65.000,00.

04 - COMPONENTE FEDERAL: MS e IPEA

RESULTADO 1: AUMENTO DA DEMANDA E USO DE INSUMOS DE ECONOMIA DA SAÚDE

1.04.01: Implementação de um sistema de apuração de custos do SUS (MS)

O MS pretende desenvolver atividades visando a definição, desenvolvimento e teste de metodologia e desenho de sistema de apuração de custos das ações realizadas no âmbito do SUS, bem como o desenho de estratégia para a implementação do sistema. Para tanto deverão ser realizadas atividades com vistas à sensibilização dos parceiros (SES/BA, SES/CE, SES/RJ e SES/SP) sobre a importância do sistema. Será, também, necessário identificar e classificar as ações de saúde e respectivas unidades prestadoras, envolvendo a identificação das ações de atenção à saúde realizadas pelo sistema público nos estados parceiros e descrição de sua forma de execução bem como desenvolver estudo das opções metodológicas para apuração dos custos das ações e avaliação das mais adequadas ao SUS. Estima-se a necessidade de aporte de R\$ 59.000,00 no período março a setembro. Prevista a participação de um consultor internacional para assessorar na análise das metodologias.

1.04.02: - Alocação de recursos : critérios de partilha e de necessidades de investimentos (MS)

No primeiro ano do projeto, devem ser realizados dois estudos relacionados à alocação de recursos. O primeiro visa a definir critérios de partilha e definição de instrumentos para alocação de recursos entre UF e, dentro das mesmas, entre municípios. O segundo estudo destina-se a subsidiar o desenho de política de investimentos, envolvendo a análise da situação da rede e a indicação de critérios para aferir as necessidades de investimentos com vistas a assegurar a oferta de atenção integral à população. Para o período abril a setembro está prevista a necessidade de R\$ 81.000,00.

Projeto Economia da Saúde MS/IPEA/DFID

1.04.03: Desenvolvimento da capacidade de regulação e consolidação de instrumentos de gestão da para a aquisição de insumos (MS)

Serão realizadas duas atividades (a) Estudo sobre Práticas de Compras dos Gestores subnacionais e (b) Workshop para análise de experiências internacionais.

Realização de *workshop* para análise de experiências internacionais com a implementação de mecanismos regulatórios e política de compras, em particular as da Inglaterra e do Canadá, com o objetivo de subsidiar o Ministério da Saúde no desenvolvimento da capacidade de regulação, na consolidação de instrumentos de gestão e, particularmente, na realização de estudos e análise da utilização do Registro Nacional de Preços e do Banco de Preços de Saúde pelos gestores bem como da evolução dos preços dos itens registrados, avaliando o impacto desses instrumentos; na formulação de estratégias que permitam a utilização do poder de compra do sistema público para obtenção de melhores preços e melhor qualidade de compras para o SUS e na realização de estudos para subsidiar a formulação de estratégias para articulação com a política industrial, visando fomentar o domínio tecnológico pelos fornecedores. O workshop deverá ser realizado em agosto de 2002, estimando-se um custo de R\$ 35.000,00. Está prevista a participação de consultores internacionais. Para o Estudo está previsto R\$ 40.000,00 no período de Mar-Set.

1.04.04 - Consolidação do SIOPS e desenvolvimento do Sistema de Contas Nacionais em Saúde - SCNS (MS)

Realização de análise do gasto com saúde das três esferas de governo e sua composição nos anos de 1998, 1999, 2000 e 2001, com a participação dos estados parceiros (BA, CE, RJ e SP), com base nas informações disponibilizadas pelo SIOPS. O estudo deverá incluir análise da qualidade das informações, identificando problemas e apontando soluções a serem adotadas. A duração prevista do estudo é de 5 meses. Para o período de abril a setembro serão necessários R\$ 22.500,00 para a iniciar realização do estudo em âmbito federal.

Após a realização deste estudo deverá ser realizado *workshop* para discutir a metodologia de apuração de Contas Nacionais e debater possíveis estratégias para a implementação do Sistema de Contas Nacionais em Saúde.

1.04.05: Redefinição dos processos e instrumentos de controle, avaliação e auditoria (MS).

Realização de *workshop* para análise da experiência de outros países, como Inglaterra, Canadá, França e Espanha, em controle e auditoria, com o objetivo de subsidiar o desenvolvimento de metodologia e instrumentos para utilização do sistema Cartão SUS nas ações de controle e auditoria, com vistas à identificação de funcionalidades; à seleção de indicadores e desenvolvimento de relatórios de saída específicos para os objetivos de auditoria, controle e avaliação; e ao desenvolvimento de mecanismos para assegurar a preservação da privacidade e confidencialidade dos dados utilizados em processos de controle, avaliação e auditoria. Sua realização está prevista para julho de 2002, com um custo estimado de R\$ 40.000,00. Está prevista a participação de consultores internacionais para apresentação das experiências.

Projeto Economia da Saúde MS/IPEA/DFID

1.04.06 - Gestão da atenção básica: regulação e mecanismos contratuais

Realização de estudo sobre as formas de organização da atenção básica, abrangendo o Piso de Atenção Básica – PAB, o Programa de Agentes Comunitários de Saúde – PACS e o Programa Saúde da Família – PSF. O estudo deve ser descritivo dos modelos de atenção básica, abordando os dispositivos das normas que regem a organização do setor e buscando a identificação das formas atuais de prestação de serviços de atenção básica, enfocando: 1) os vários marcos contratuais vigentes entre os gestores do SUS e entre estes e os prestadores de serviços – privados e públicos; 2) as características de cada vínculo identificado; 3) a quantificação dos prestadores, por vínculo existente; 4) a observância da Lei de Responsabilidade Fiscal. O estudo deverá estar concluído até 30 de setembro de 2002.

Após a realização do estudo será organizado *workshop* sobre a gestão da atenção básica, com foco nas formas de regulação e contratualização. O *workshop* deve organizar-se com exposições e debates sobre experiências internacionais e resultados do estudo sobre a organização dos serviços de atenção básica no Brasil. Deverão colaborar consultores internacionais para apresentar informações sobre experiências de organização da atenção básica e formas contratuais para serviços de pelo menos três países.

O valor aprovado é de R\$ 89.000,00, sendo R\$ 35.000 para a realização do estudo e R\$ 54.000,00 para o *workshop*.

RESULTADO 3: DISSEMINAÇÃO REGULAR E EFETIVA DE INFORMAÇÕES CONFIÁVEIS DAS ATIVIDADES EM ECONOMIA DA SAÚDE E SEUS RESULTADOS

3.04.01 - Criação e manutenção de Serviço de Informação em Economia da Saúde (Website) (IPEA)

Implementação de Website em ES, como parte da organização da Rede de Economia da Saúde, com a finalidade disseminar de forma regular, adequada e efetiva dados e informações referentes aos campos de financiamento e economia da saúde, bem como as atividades programadas, relatórios, resultados do Projeto de Economia da Saúde e dados e informações sobre as instituições participantes do projeto. O website de economia da saúde será incorporado ao Portal do Ipea, possivelmente como um dos Temas Especiais. Para instalação do Serviço de Informação em Economia da Saúde via internet as atividades imediatas incluem estudos com vistas a definição da clientela e conteúdos, dados e informações a serem incorporados ao Website, a proposta de formato básico para o site e a definição da estratégia para sua manutenção e atualização. O período previsto para execução desta tarefa é de 15 de abril a 30 de maio de 2002, para a qual deverá ser contratado consultor com experiência na execução de tarefas similares.

Após a etapa de formulação, será providenciada a Criação do Website, para o que deverá ser contratada consultoria especializada (*web designer*). O período previsto para execução é maio a junho de 2002. A manutenção/atualização será feita pelo *webmaster* do Ipea.

Também está prevista a contratação de Assessor de Informações que terá como responsabilidade organizar as informações do Projeto que devem ser colocadas no Website mediante solicitação da UGP; atualizar as séries de dados e informações que serão instalados no Website; preparar ementa de artigos sobre economia da saúde; selecionar websites cujos "links" sejam importantes para o Projeto; e receber e preparar para inserção no Website informações sobre os eventos promovidos pelo Projeto e por outras instituições, que tenham relação com economia da saúde. Este profissional será

Projeto Economia da Saúde MS/IPEA/DFID

contratado pelo Projeto e ficará funcionalmente vinculado ao representante do Ipea no Projeto. Também está prevista a contratação de consultoria nacional e internacional para elaborar documento sobre estratégia para implementação da Rede de Economia da Saúde. Os recursos totais previstos são da ordem de R\$ 132.000,00.

05 - INSTITUIÇÕES ACADÊMICAS - São Paulo

RESULTADO 2: MELHORIA DA CAPACIDADE DE TREINAMENTO E PESQUISA EM ECONOMIA DA SAÚDE

2.05.01 - Curso de Especialização em Economia da Saúde - Faculdade de Saúde Pública - FSP/USP

O Projeto ES apoiará a realização do Curso Especialização em ES realizado pela FSP/USP, mediante o financiamento da elaboração de material didático que, em contrapartida será disponibilizado para uso de outros parceiros no desenvolvimento de atividades similares. O Projeto apoiará com R\$ 40.000,00.

2.05.02 – Professor Visitante

Também será assegurada a contratação de professor visitante (consultor internacional), durante um ano, cujas atividades deverão também incluir, além das programadas para a FSP/USP, a realização de seminários de formação para professores do Instituto de Economia da UNICAMP e apoio às equipes nos estados parceiros. O valor aprovado é de R\$ 48.000,00.

06 – ATIVIDADES NACIONAIS

RESULTADO 1: AUMENTO DA DEMANDA E USO DE INSUMOS DE ECONOMIA DA SAÚDE

1.06.01 - Workshop com representantes do CONASS e CONASSEMS

Tendo em vista que a prioridade do Projeto é apoiar gestores no aperfeiçoamento de instrumentos que viabilizem ampliar a qualidade da gestão para assegurar maior equidade nas condições de acesso a ações e serviços de saúde, o Projeto realizará *workshop*, com a participação de técnicos do MS, secretários de saúde e técnicos de secretarias estaduais e municipais, para identificar demandas dos gestores subnacionais em relação à área de Economia da Saúde e disseminar informações sobre potencialidades da ES. O *workshop*, com a participação de gestores estaduais e municipais e de especialistas convidados, deverá ser realizado na segunda quinzena de maio de 2002. Os recursos previstos são da ordem de R\$ 17.000,00.

1.06.02 - Workshop sobre Financiamento e Alocação de Recursos no âmbito dos Estados (participantes CE, RJ, SP, MT, BA, PE, RS)

Os esforços em curso para redefinir e revalorizar o papel das SES na coordenação do sistema no âmbito de cada estado tem mostrado a importância da adoção de medidas e instrumentos voltados para a promoção de alocação mais equitativa dos recursos estaduais. Alguns estados já vêm adotando com sucesso

Projeto Economia da Saúde MS/IPEA/DFID

critérios de alocação de seus recursos e o MS promoveu a realização de estudos com o objetivo de subsidiar o processo alocativo em âmbito federal. O objetivo deste seminário é conhecer experiências e estudos já existentes referentes à alocação eqüitativa de recursos (no país e no exterior), debater e construir consensos sobre a adequação de critérios e metodologias de alocação eqüitativa de recursos. O workshop será realizado, em parceria com o IPEA e o MS, na primeira quinzena de julho, com a participação das equipes dos estados, gestores e especialistas convidados, e de consultor internacional. Estão previstos recursos da ordem de R\$25.000,00.

1.06.03. Seminário sobre Metodologias de Custo e Impacto da Atenção Básica e do PSF

As propostas de reorganização do sistema de saúde no país enfatizam a importância da atenção básica e destacam o PSF como estratégia para reorganização dos processos de produção da mesma, mas são poucos os estudos e avaliações já realizados sobre o custo e o impacto econômico dessa alternativa. O seminário objetiva tornar conhecidos os estudos e metodologias de apuração de custos da atenção básica já desenvolvidos, debater e construir consensos sobre metodologias de apuração de custos e possibilidades de estudos comparados de custo/efetividade em atenção básica. Será realizado em parceria com o IPEA, na segunda quinzena de agosto. Participarão as equipes dos estados, gestores e especialistas convidados. Os recursos previstos são R\$ 17.000,00.

1.06.04. Seminário sobre Processo Participativo

O MP prevê a implementação de estratégia participativa para a identificação de temas relevantes e prioridades nos estados. Está prevista a implementação de um Comitê de caráter consultivo para atender a esse objetivo. A realização do seminário permitirá a discussão de estratégias para ampliar o caráter participativo da gestão do projeto em âmbito estadual, bem como conhecer e divulgar mecanismos de gestão participativa na alocação de recursos e na gestão do sistema. Será realizado entre 10 e 20 de outubro, com a colaboração das equipes estaduais do projeto e participação de atores relevantes para o objetivo do projeto. Os recursos previstos são R\$ 17.000,00

RESULTADO 2: MELHORIA DA CAPACIDADE DE TREINAMENTO E PESQUISA EM ECONOMIA DA SAÚDE

2.06.01 - Capacitação em ES

A UGP é responsável pela definição de estratégias e critérios para orientar as ações do projeto em Capacitação em ES, envolvendo a escolha de formas de intervenção, definição de condições para a atribuição de Bolsas e participação em visitas, e a disponibilização de livros e revista especializados em ES e/ou relevantes ao alcance dos objetivos do projeto.

Para tal, deverá promover processo de discussão quanto aos objetivos do processo de capacitação no âmbito do Programa ES e definir prioridades de capacitação, envolvendo cursos e visitas, bem como definir critérios para seleção de candidatos e contrapartidas a serem estabelecidas para os beneficiários do

Projeto Economia da Saúde MS/IPEA/DFID

programa de capacitação. Também é responsabilidade da UGP prover acesso a biblioteca essencial em ES e disponibilizar acesso a revistas relacionados a ES.

A UGP também apoiará o DFID na realização de Curso de Gestão visando capacitar a sua própria equipe e as equipes dos estados e IAs participantes do projeto ES em Gestão de Projetos.

2.06.02 - Workshop sobre Currículo em ES

Diversas instituições têm realizado cursos introdutórios e de especialização em ES, no país e no exterior. O objetivo deste workshop é estimular o intercâmbio entre essas experiências, conhecer currículos já existentes (no país e do exterior), estabelecer um elenco de disciplinas básicas para os cursos que vierem a ser realizados no âmbito do Programa e sugerir conteúdos básicos para as disciplinas. Deverão participar do seminário técnicos e professores das IAs integrantes dos projetos programados e especialistas convidados. Prevê-se a participação de consultor internacional especializado em implementação de cursos de especialização e pós graduação na área de economia da saúde. Sua realização está prevista para a primeira quinzena de setembro. O valor estimado é de R\$ 17.000,00.

2.06.03 - Workshop sobre Ensino à Distância

A ampla disseminação de informações sobre ES não pode prescindir da adoção de novas tecnologias, capazes de viabilizar o acesso a pessoas que, em razão de distâncias geográficas ou de compromissos profissionais, têm dificuldade para acompanhar cursos regulares oferecidos pelas IAs. A realização deste workshop tem como objetivo permitir o conhecimento de metodologias já experimentadas de ensino à distância (no país e exterior), identificar público-alvo potencial para programas à distância de ES, analisar adequação das metodologias aos diferentes públicos e analisar a viabilidade de implementação de programas de ES à distância no país. Deverão participar do seminário técnicos e professores das IAs integrantes dos projetos programados e especialistas convidados. Prevê-se a participação de consultor internacional especializado em implementação de programas de Ensino à Distância na área de economia da saúde. Sua realização está prevista para a segunda quinzena de novembro. O valor estimado é de R\$ 17.000,00.

2.06.04 - Seminário sobre Métodos de Avaliação das Desigualdades em Saúde

Em razão da importância da realização de estudos que permitam identificar, qualificar e mensurar desigualdades, foi proposta a realização de um seminário para conhecer e discutir estudos e metodologias já realizados para avaliação de desigualdades e debater critérios para realização de novos estudos, pelos estados, que permitam aprofundar o conhecimento e adotar metodologias que facilitem a comparabilidade dos resultados. Deverão participar do seminário técnicos e pesquisadores integrantes dos projetos programados e especialistas convidados. Prevê-se a participação de consultor internacional especializado em metodologias de avaliação de desigualdades. Sua realização está prevista para a primeira quinzena de dezembro, simultaneamente à realização do Encontro

**Projeto Economia da Saúde
MS/IPEA/DFID**

Nacional de ES. O valor estimado é de R\$ 23.000,00.

**RESULTADO 3: DISSEMINAÇÃO REGULAR E EFETIVA DE INFORMAÇÕES
CONFIÁVEIS DAS ATIVIDADES EM ECONOMIA DA SAÚDE E SEUS RESULTADOS**

3.06.01 - Encontro Nacional de ES

O Projeto ES se propôs apoiar a realização do Encontro Nacional de ES, promovido pela Associação Brasileira de Economia da Saúde - ABRES, com o objetivo de estimular a ampliação do interesse pela ES e disseminar informações sobre métodos e ferramentas da ES. O Encontro é aberto a todos os profissionais interessados em Economia da Saúde e sua realização está prevista para a primeira quinzena de dezembro. O valor previsto para o apoio é de R\$ 50.000,00.

**RESULTADO 4 – OUTROS. ESTE RESULTADO CONTRIBUI PARA OS TRÊS
RESULTADOS DO PROJETO.**

4.06.01 – Curso de Implementação de Projetos

Curso sobre gestão de projetos de cooperação técnica para coordenadores e administradores do Projeto. Apresentação às equipes participantes do Projeto conceitos de cooperação técnica bilateral, técnicas e instrumentos para gestão de projetos acordados entre os governos Brasileiro e Britânico. Realizado em Curitiba, em 20-22 de março. Em seguida, nos dias 23-25 de março, foram realizadas as Oficinas Abrasco sobre Economia da Saúde, evento coordenado pela Bahia, no âmbito do Congresso de Epidemiologia. Custo estimado para os dois eventos: R\$ 65.000,00.

4.06.02 - Marco Zero

A elaboração do Marco Zero do Projeto tem como objetivo explicitar o marco conceitual que irá presidir a avaliação de resultados do Projeto, definir variáveis e indicadores indispensáveis ao acompanhamento e avaliação de resultados, mapear a situação dos mesmos ao início do projeto e identificar fontes e formas de obtenção de informações. A UGP produzirá até maio TR inicial que será debatido em reunião de trabalho a se realizar em junho de 2002, com a participação de consultor internacional especializado em avaliação de projetos. O orçamento prevê recursos da ordem de R\$ 20.000,00 para o desenvolvimento desta atividade. O documento final, contendo os resultados do estudo deverá estar elaborado até outubro de 2002.

4.06.03 – Visita à York

Visita de estudos a York, prevista para o mês de junho. Detalhes e orçamento a serem informados.

07 - UGP: UNIDADE DE GESTÃO DO PROJETO

RESULTADO 4 – OUTROS. ESTE RESULTADO CONTRIBUI PARA OS TRÊS RESULTADOS DO PROJETO.

4.07.01 - Monitoramento da implementação dos projetos federais, estaduais e de IAs

Serão realizadas visitas quadrimestrais a cada estado, no mínimo, a partir das quais serão elaborados Relatórios de Progresso contendo informações sobre o andamento das atividades, avanços e dificuldades bem como recomendações sobre necessidades de apoio técnico ou de reorientação dos projetos. Será assegurado, ainda, o atendimento a demandas, sempre que as equipes dos estados e as IAs julgarem necessário o apoio técnico direto da UGP. Também caberá à UGP apoiar o IPEA na implementação da *web page* de Economia da Saúde. A UGP será também o foro responsável por acionar o Consultor Técnico da HLSP quanto a necessidades de apoio de peritos internacionais aos projetos, identificação de material bibliográfico de interesse comum aos parceiros, solicitação de consultores internacionais para participação nos *workshops* e seminários. Custo do monitoramento estimado para Mar-Set: R\$ 30.000,00.

ANEXO 1

"Projeto "Economia da Saúde : Fortalecendo Sistemas de Saúde para Reduzir Desigualdades Termo de Referência para a atuação da UGP

1. Antecedentes e pressupostos

O Memorando do Projeto "Economia da Saúde : Fortalecendo Sistemas de Saúde para Reduzir Desigualdades", com base em diagnóstico que reconhece os esforços governamentais para "*direcionar sua agenda para questões de equidade e alocação de recursos, através de uma melhoria na política e na legislação*" (MP - 1.1.5) e identifica que "*os esforços estão sendo obstruídos pela falta de informações confiáveis sobre o fluxo dos recursos e sobre as necessidades da população*" estabeleceu como propósito do projeto (MP 1.1.6) "umentar o uso das ferramentas de economia da saúde na análise, formulação e implementação de políticas que visem a redução das desigualdades do sistema de saúde brasileiro", mediante um trabalho a ser realizado no período de 5 anos, que visa atender à necessidade de "apoiar os esforços existentes através do aumento de oferta e demanda das habilidades em economia da saúde".

Estabelece, assim, que "um dos objetivos principais é que as habilidades em Economia da saúde sejam adquiridas e utilizadas pelos quadros das áreas técnicas, políticas e de gestão, em âmbito federal e estadual, com o apoio das Instituições Acadêmicas (IAs) que estão dentro ou fora dos estados do projeto".

Assim, o projeto "tem por objetivo tanto o desenvolvimento de capacitação (currículos de ES dentro dos cursos já existentes, criação de novos cursos e treinamento ad-hoc), quanto o incentivo da demanda e uso das ferramentas e abordagens de ES em âmbitos acadêmicos, políticos e de gestão de serviços" (PM, 1.1.7). As atividades que o projeto apoiará incluem: a realização de pesquisas para esclarecer o fluxo e a utilização de recursos; a criação e o fortalecimento da rede de ES brasileira; o desenvolvimento de um serviço de informação de ES na Internet sobre o sistema de saúde brasileiro; fomento de encontros de disseminação; e provisão de bolsas de estudo para participação em treinamento em ES, entre outras. As pesquisas em ES serão executadas através de parcerias entre administrações estaduais e instituições acadêmicas e focarão as necessidades dos estados mais pobres e grupos mais pobres em outros estados (PM, 1.1.7). Tanto as abordagens da demanda quanto as da oferta serão utilizadas para: a) desenvolver a capacitação em ES; b) melhorar a efetividade desta capacitação e; c) promover uma demanda informada para o uso da capacitação em ES.

O Projeto será desenvolvido através de parceria com um conjunto de instituições que atuarão de forma articulada, mediante processos participativos:

- o Ministério da Saúde, através da Secretaria para Gestão de Investimentos em Saúde, cujas funções incluem "o desenvolvimento de diretrizes para investimento em saúde; coordenação de estudos objetivando uso mais racional dos recursos; e o desenvolvimento de informações de gestão para monitorar a implementação dos investimentos em saúde";
- o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA, fundação pública vinculada ao

Projeto Economia da Saúde MS/IPEA/DFID

Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, que tem como missão "conduzir pesquisa econômica e social, disseminar os resultados, dar apoio técnico e institucional à política do governo, e fornecer para a sociedade informações que apoiem o conhecimento e a solução dos desafios para o desenvolvimento brasileiro";

- as Secretarias Estaduais de Saúde (SES), que "são responsáveis por apoiar a descentralização das funções para os municípios, tanto técnica (apoio técnico) quanto politicamente (através de seus envolvimento em comitês bipartite e tripartite)" e que, no projeto, "liderarão o processo de avaliação das necessidades nos estados e definirão as agendas de treinamento e pesquisa através dos Comitês Consultivos Estaduais (CCEs) que o projeto utilizará como principais interlocutores". Além disso, "as SES dos estados participantes serão parte do CPRP, e portanto, participarão da estrutura de gestão do projeto" objetivando "a definição de programas de trabalho que sejam importantes para os estados";
- as Secretarias Municipais de Saúde, esfera em que "existem as maiores carências em capacitação em ES, e onde ela é mais necessária já que, sabidamente, existe em âmbito municipal, grande desigualdade na alocação de recursos". As atividades de pesquisa e treinamento do projeto também enfocarão as necessidades dos municípios (e estados), e buscarão o envolvimento dos governos municipais nos CCS através de representante do CONASEMS em âmbito estadual. As decisões sobre as demandas municipais serão tomadas no contexto de trabalho dos CCS e na UGP durante a fase preparatória do projeto, e posteriormente.
- as Instituições Acadêmicas- (IAs), consideradas como importantes parceiros para "o desenvolvimento de capacitação em treinamento e pesquisa, tanto internamente, quanto nas Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde". O Projeto se apoiará em IAs envolvidas em saúde pública, planejamento e gestão, bem como aquelas já abrangidas na fase de pré elaboração, (principalmente, unidades e departamentos de economia), com o objetivo de "desenvolver capacitação em ES entre os profissionais do setor de saúde, e não apenas entre economistas".

A elaboração do Projeto considerou como foco central a redução da pobreza e das desigualdades na provisão e acesso à saúde. Considerou que "as desigualdades em financiamento e acesso relacionam-se entre estados, dentro dos estados e entre grupos de renda" prevendo que "os critérios para a seleção dos estados, portanto, incluem referências a estados pobres e a estados com altos níveis relativos e absolutos de pobreza"(MP, 4.3.1). As atividades de pesquisa desse projeto "refletirão questões prioritárias nos estados mais pobres e questões prioritárias sobre as pessoas mais pobres dos estados mais ricos. As atividades de desenvolvimento de capacitação, tanto na demanda quanto na oferta, adotarão este viés". (MP, 5.3). Os estudos e pesquisas concentrar-se-ão nesses estados, devendo incidir sobre "questões relevantes para o aumento da equidade na alocação de recursos ou temas que sejam relevantes às necessidades dos pobres". A avaliação das necessidades em âmbito estadual será participativa. O Projeto estabelece também que "o desenvolvimento de capacitação em IAs favorecerá não somente aqueles em estados selecionados segundo os critérios de pobreza, mas também, aqueles capazes de fazer uma contribuição importante em nível nacional" e que "os cursos rápidos e bolsas de estudo favorecerão, prioritariamente, os profissionais de saúde e gestores dos estados selecionados" (MP, 4.3.1).

Projeto Economia da Saúde MS/IPEA/DFID

2. Estrutura Organizacional

O MP destaca que foram "*aprendidas lições com o projeto anterior patrocinado pelo DFID "Reforma do Setor de Saúde no Brasil", enfatizando que "as tentativas do projeto de trabalhar simultaneamente no âmbito Federal, Estadual e Municipal provaram ser muito ambiciosas, especialmente na ausência de agendas de trabalho claramente definidos e sem parceiros claramente definidos em cada nível"*, o que levou a estabelecer a estratégia para o Projeto ES e a definir os procedimentos e estrutura operacional assegurando que "*a oferta dos insumos do projeto acompanhe a demanda em âmbito Federal e Estadual*" (MP, 5.5).

O MP define a estrutura organizacional do projeto, explicitando que "*sendo este um projeto de âmbito Federal, sua estrutura organizacional reflete a importância de envolver as principais partes interessadas governamentais e não governamentais, acadêmicas e gerenciais no âmbito Federal, Municipal e Estadual*" (MP, 6.1.1). Estabelece também que "*uma Unidade de Gestão do Projeto (UGP) será responsável pela implementação e disseminação dos resultados do projeto. Ela estará localizada dentro do MS ou IPEA, e será composta por um Gerente de Projeto, um ou mais profissionais de saúde, apoiados por um Assessor de Projeto e um Contador do Projeto. Estes cargos serão financiados pelo projeto*" (MP, 6.1.2)".

Define também que "*o Gerente do Projeto responderá ao CPRP quanto à implementação do projeto*" (MP, 6.1.4) e que "*para todas as questões contábeis e para conseguir a aprovação das despesas com recursos do DFID, o GP responderá ao Assessor de Programa de Saúde (HPA) do DFID baseado no escritório do DFID*" (MP, 6.1.5).

A UGP preparará relatórios anuais de progresso e minuta das atividades do plano de trabalho a serem submetidos ao CPRP pelo menos duas semanas antes da reunião anual do CPRP (MP, 6.1.6).

O HPA será indicado pelo DFID e ficará baseado no escritório de Brasília do DFID com o intuito de supervisionar todos os aspectos da implementação (MP, 6.1.7). De acordo com o MP, o Assessor do Programa de Saúde (APS) "*será responsável pela supervisão das finanças relacionadas aos recursos do DFID e das despesas do projeto, pela aprovação da autorização das despesas propostas pela UGP e por garantir a responsabilidade e transparência no uso dos recursos do projeto*"; "*atuará como elo de ligação em todas as comunicações oficiais entre a UGP, o Governo Brasileiro e o DFID em todas as questões relacionadas ao projeto*"; e "*garantirá que o projeto esteja envolvendo as principais partes interessadas brasileiras, que esteja maximizando seu potencial de impacto, que as parcerias de longo prazo em saúde sejam exploradas e desenvolvidas pelo DFID, e que a Gestão do Projeto seja efetivamente uma responsabilidade dos parceiros brasileiros*".

A supervisão da implementação do Projeto será responsabilidade de um **Comitê de Planejamento e Revisão do Projeto - CPRP** (MP, 6.1.8), que deverá reunir-se pelo menos duas vezes ao ano, revisar o progresso do projeto e aprovar as atividades do plano de trabalho proposto pela UGP. Nesse Comitê deverão estar representadas as principais partes interessadas no projeto, em âmbito Federal e Estadual e será formado pelos seguintes membros: um representante do MS (Secretaria de Gestão de Investimentos em Saúde), que atuará como presidente do CPRP; um representante do IPEA (provavelmente da Diretoria de Estudos Sociais do IPEA) que atuará como Secretário do CPRP; um representante do DFID (o APS baseado em Londres ou o representante do DFID no Brasil); as Secretarias de Saúde dos estados envolvidos no

Projeto Economia da Saúde MS/IPEA/DFID

projeto (inicialmente 2); um representante dos CONASEMS de um estado selecionado; um representante da Rede Brasileira de Economia da saúde, representando as instituições acadêmicas. O Comitê terá também membros com status de **observadores**: O Gerente do Projeto; o **APS/HPA do DFID**; um **conselheiro do Conselho Nacional de Saúde (CNS)**; um **representante do Tribunal de Contas da União (TCU)**; um Consultor Técnico da TSA (AAT) e um representante da ABC, a ser convidado para as reuniões anuais. **O CPRP terá poderes para convidar outros membros observadores. Os planos de trabalho anuais serão submetidos pelo CPRP ao Conselho Nacional de Saúde**

O DFID selecionará uma **Agência de Apoio Técnico (TSA/AAT)** europeia, que será aprovada pelo MS, para prover suporte técnico ao projeto (MP, 6.1.9). Esta agência terá como responsabilidade : garantir a provisão de insumos de consultoria de alta qualidade; gerenciar as consultorias, viagens de estudo e atividades de treinamento na Europa; indicar um Consultor Técnico (CT) para gerenciar os insumos da AAT (TSA) e prover assessoria técnica ad hoc à UGP e ao CPRP. O CT viajará pelo Brasil duas vezes ao ano, preparará relatórios de monitoramento do projeto, na metade de cada ano, e freqüentará as reuniões anuais do CPRP. Também é responsabilidade do CY estabelecer vínculos com os centros de excelência em Economia da saúde baseados na União Européia.

O MP ressalta que não haverá outras estruturas de gestão do projeto. Entretanto, um **Comitê Consultivo Estadual - CCE** (MP, 6.1.10) será criado em cada estado onde atua o projeto, de modo a facilitar o planejamento do projeto em âmbito Estadual.. Os Comitês Consultivos Estaduais serão responsáveis pela definição das prioridades do projeto e auxiliarão a UGP a preparar o detalhamento das atividades do plano de trabalho em cada estado do projeto, e terão uma função consultiva e de planejamento, mas não de gestão. A composição dos CCEs pode variar de estado para estado. Entretanto, deverão integrar sua composição os seguintes membros: um representante da SES (que atuará como presidente); o Gerente de Projeto (que atuará como secretário) ; representantes do TCU/TCE e Ministério Público; pelo menos um representante do Conselho Estadual das Secretários Municipais de Saúde no âmbito estadual; um representante do CONASEMS no âmbito estadual; um representante de cada instituição acadêmica envolvida nas atividades do projeto. O CCS terá poder para convidar outros membros e requisitar ao Conselho Estadual de Saúde a indicação de um representante dos usuários para participar do comitê.

Em âmbito Federal, o IPEA e o MS constituirão um grupo de trabalho para coordenar os trabalhos do projeto em âmbito Federal (a identificação das prioridades de pesquisa e treinamento e dos insumos necessários) e supervisionar o desenvolvimento da Rede de ES e do Serviço de Informação de ES

A programação do Ano 1 do Projeto foi elaborada durante a Fase Preparatória, antes da constituição da UGP, quando também foram definidos os estados e instituições acadêmicas que constituirão os parceiros durante os dois primeiros anos do Projeto (MP, 6.2.1). O MP prevê que, a partir do ano 3, e dependendo do progresso alcançado, serão acrescentados novos estados, após a OPR (Revisão do Propósito do Projeto) ao final do ano 2. O MP estabelece que "não haverá limitação ao número de instituições acadêmicas a serem envolvidas, entretanto, isso dependerá da capacidade de implementação do projeto e do apoio que receba das diversas instâncias de estado, IAs e profissionais interessados". Define, também, que as atividades da Rede de ES "serão iniciadas durante este período, definindo os membros das secretarias que devem reunir-se e preparar um plano de trabalho, detalhado, das atividades para o primeiro ano. Este plano de trabalho será submetido à apreciação do CPRP".

Projeto Economia da Saúde MS/IPEA/DFID

O MP prevê que, uma vez aprovado pelo CPRP, o plano de trabalho do ano 1 tomar-se-á o modelo para as atividades do projeto e a base para a UGP definir, juntamente com o DFID-Brasília e a AAT (TSA), quais insumos são necessários ao projeto. Na metade de cada ano do projeto, o Consultor Técnico visitará o Brasil, e preparará, juntamente com a UGP, um relatório de monitoramento sobre a meta, o propósito e o nível de resultados alcançados (MP, 6.2.10). Ao final do Ano 1 do Projeto (AP1), a UGP preparará um relatório das atividades executadas e preparará proposta de plano de trabalho para as atividades do ano seguinte para ser submetida ao CPRP. O CT da AAT (TSA) participará das reuniões do CPRP como observador e avaliará se as observações e recomendações feitas no relatório de monitoramento estão sendo executadas. A implementação do projeto para o ano 2, prosseguirá da mesma forma que no ano 1 (MP, 6.2.11) e durante esse ano a UGP iniciará contatos com dois novos estados e outras IAs a serem incorporados ao projeto. O MP recomenda que uma Revisão de Resultado Propósito – RRP (OPR) seja executada ao final do ano 2, antes que novos estados sejam incorporados ao projeto. No ano 4, o DFID encomendará a uma equipe de avaliação independente composta por três membros, uma avaliação sobre o alcance dos objetivos do projeto.

ANEXO 2
PROJETO DE ECONOMIA DA SAUDE
CONSOLIDAÇÃO DOS PLANOS DE TRABALHO
MARÇO DE 2002 A SETEMBRO DE 2002

RES 1: Aumento da demanda e uso de insumos de ES nos estados brasileiros seleccionados e em âmbito federal.

Rio de Janeiro												
Atividade	Responsável	CPRP	Anual	Mar a Set	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Agos	Set	
1.01.01 Workshop com dirigentes da SES para definição de linhas de capacitação em ES	ENSP/SES	R\$ 3.000	3.000	3.000								
1.01.02 Curso de Sensibilização	ENSP/SES	R\$ 54.800	54.800									
1.01.03 Projeto Alocação Equitativa de recursos no Estado do Rio de Janeiro	ENSP	R\$ 100.000	100.000									
1.01.04 Pesquisas, Custo e Impacto dos Programas de AB no RJ	ENSP	R\$ 70.000	70.000									
Bahia												
Atividade	Responsável	CPRP	Anual	Mar a Set	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Agos	Set	
1.02.01 Métodos de Avaliação Econômica (12 semanas)		R\$ 68.190		34.240								
1.02.02 Análise de Custo Efetividade do PSF em municípios do Estado da Bahia (1 ano)		R\$ 58.080		38.930						workshop (AN)		
Componente Federal: Ministério da Saúde e IPEA												
Atividade	Responsável	CPRP	Anual	Mar a Set	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Agos	Set	
1.04.01 Implementação de um Sistema de Apuração de Custos do SUS	MS	R\$ 200.000		69.000								
1.04.02 Alocação de recursos (critérios dinâmicos) critérios de prioridade e de necessidades de investimentos	MS	R\$ 110.000		81.000								
1.04.03 Desenvolvimento da Capacidade de Regulação e Consolidação de Instrumentos de Gestão da Aquisição de Insumos	MS											
a. Estudo sobre Práticas de compras dos gestores subnacionais	MS	R\$ 40.000,00		40.000								
b. Workshop para análise de experiências internacionais	MS	R\$ 63.000,00		35.000						workshop		
1.04.04 Alocação de Recursos - Consolidação do SIOPS e do Sistema de Compras Nacionais em Saúde	MS	R\$ 110.000	67.800	22.500				workshop (AN)				
1.04.05 Redefinição dos Processos e Instrumentos de Controle, Avaliação e Auditoria	MS	R\$ 89.000		40.000					workshop			
1.04.06 Gestão de Atenção Básica: Regulação e Contratualização	MS	R\$ 89.000		89.000							Estudo	

Ceará											
Atividade	Responsável	CPRP	Anual	Mar e Set	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
1.03.01 Financiamento da Saúde no Estado do Ceará: Receitas e Despesas face à evolução econômica e institucional (10 meses)	SESA/UC	R\$ 60.922	63.737	53.243							
1.03.02 Assistência Farmacêutica no SUS do Ceará: Avaliação dos Medicamentos Essenciais na atenção primária (PSF) e alta complexidade (1 ano)	SES/ESP-CE	R\$ 107.026	90.583	84.785							
1.03.03 Avaliação Econômica do Programa Saúde da Família (PSF) (1 ano)	SES	R\$ -								workshop	

Atividades Nacionais											
Atividade	Responsável	CPRP	Anual	Mar e Set	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
1.06.01 Workshop com representantes do CONASS e CONASSEM	UGPMS/PEA	R\$ 17.000,00		17.000							
1.06.02 Workshop sobre Financiamento e Alocação de Recursos no âmbito dos Estados (CE, RJ, SP, MT, BA, PE, RS)	UGPMS/PEA	R\$ 25.000,00		25.000							
1.06.03 Seminário sobre Metodologias de Custo e Impacto da AB e PSF	UGP/PEA	R\$ 17.000,00		17.000							
1.06.04 Seminário sobre Processo Participativo	UGP	R\$ 17.000,00		17.000							

RES 2: Melhoria da capacidade de treinamento e pesquisa em EB desenvolvidas nas IAs selecionadas.

Rio de Janeiro											
Atividade	Responsável	CPRP	Anual	Mar e Set	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
2.01.01 Projeto Justiça no Financiamento do Setor Saúde (2 anos)	ENSP	R\$ 60.000		50.000							

Bahia											
Atividade	Responsável	CPRP	Anual	Mar e Set	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
2.02.01 Curso Economia, Saúde e Desigualdade (15 semanas)		R\$ 29.482		32.482							
2.02.02 Pesquisa Violência e Saúde (1 ano)		R\$ 63.350	53.350	38.800							
2.02.03 Estudo Custo efetividade da vacina anti-influenza		R\$ 39.180		39.180							
2.02.04 Curso de aperfeiçoamento (HE) York (13 Mai - 3 Jun)		R\$ -		19.000							
2.02.05 Melhoria Infra-estrutura Acadêmica ISC		R\$ 62.000	92.000	60.500							

IAs - São Paulo											
Atividade	Responsável	CPRP	Anual	Mar e Set	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
FSP											
2.05.01 Curso Especialização ES	FSP/USP	R\$ 106.762		40.000							
2.05.02 Consultoria Internacional ES (1x1ano)	FSP/USP	R\$ 48.000	48.000	28.000							

Ceará											
Atividade	Responsável	CPRP	Anual	Mar e Set	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
2.03.01 Curso de Especialização em ES (15 meses)	URCE	R\$ 82.750	82.750	69.000							

Atividades Nacionais												
Atividade	Responsável	CPRP	Anual	Mar a Set	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	
2.06.01 Capacitação em ES		R\$ 428.000										
Definição de Estratégia	UGP	R\$ 60.000										
Mestrado Profissionalizante	UGP/Inicamp											
Definição de Critérios - bolsistas e visitas	UGP			60.000								
2.06.02 Workshop sobre Currículo em ES	UGP/ENSP	R\$ 17.000		17.000								
2.06.03 Workshop sobre Ensino à Distância	UGP/FEA	R\$ 17.000	17.000									
2.06.04 Seminário sobre Métodos de Avaliação Desigualdades em Saúde	UGP/FEA	R\$ 23.000	23.000									

RES 3: Disseminação regular e efetiva de informações confiáveis das atividades de ES e seus resultados.

Rio de Janeiro												
Atividade	Responsável	CPRP	Anual	Mar a Set	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	
3.01.01 Workshops temáticos		R\$ 20.000	20.000									

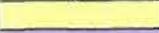
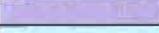
Ministério da Saúde e IPEA												
Atividade	Responsável	CPRP	Anual	Mar a Set	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	
3.04.01 Website de Economia da Saúde	IPEA	R\$ 132.000	132.000									

Atividades Nacionais												
Atividade	Responsável	CPRP	Anual	Mar a Set	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	
3.06.01 Encontro Nacional de ES	IPEA/ABRES	R\$ 50.000	50.000									

RES 4: Outros

Atividades Nacionais												
Atividade	Responsável	CPRP	Anual	Mar a Set	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	
4.06.01 Curso de Implementação de Projetos/Oficinas Abrasco	UGP/DFID			65.000								
4.06.02 Elaboração de Marco Zero	UGP	R\$ 20.000	20.000									
4.06.03 Visita a York	UGP/DFID											

UGP												
Atividade	Responsável	CPRP	Anual	Mar a Set	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	
4.07.01 Atividades de Monitoramento	UGP	R\$ 30.000	30.000	17.500								

Legenda	
	Preparação/ Planejamento
	Realização workshop
	Curso/Coleta Informação
	Elaboração de Relatórios
	Implementação

ANEXO 3

Atividades de Monitoramento

Atividade	Valor	Resp.	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar
Visitas	30.000			2.500	2.500	2.500	2.500	2.500	2.500	2.500	2.500	2.500	2.500	2.500	2.500	
RJ		UGP														
CE		UGP														
SP		UGP														
BA		UGP														
MS-IPEA		UGP														
Relatórios de andamento																
RJ		UGP														
CE		UGP														
SP		UGP														
BA		UGP														
MS-IPEA		UGP														
Reuniões Comitê																
Todos		UGP						Prog. Bolsas Visitas		Comitê						Programação Ano II
Relatórios para DFID		UGP/DFID	Fase Prep.						Rel Prog.							Ano I
Missão DFID		DFID														

Legenda

	Preparação/ Planejamento
	Realização workshop
	Coleta informações
	Elaboração de Relatórios
	Reuniões Comitê

